



# ANÁLISE DA RIQUEZA DE ESPÉCIES ARBÓREAS E RELAÇÕES FLORÍSTICAS ENTRE REMANESCENTES DE SAVANA FLORESTADA (CERRADÃO) NO BRASIL

G. A. Lima Júnior; P. F. Couto; C. & C. Nunes da Cunha (gilmarjunior@yahoo.com.br)

UFMT/IB, Programa de Estudos Ecológicos de Longa Duração - site 12 (PELD). Cuiabá, MT.

## INTRODUÇÃO

O cerrado está amplamente distribuído em todos os estados do Centro Oeste, e ainda no Sudeste e Norte do país, possuindo sua área núcleo no Planalto Central (Eiten, 1982). No Pantanal, o Cerrado é a formação mais representativa, corresponde a 36% da área total, sendo que cerrado ou savana florestada perfaz 22% do Pantanal Mato-grossense do total da área mapeada por Silva *et al.* (2000).

Eiten (1982) destaca o cerrado como uma formação arbórea média-alta, com copa variando de fechada a semi-aberta. Ratter (1992) define o estágio de Cerrado com a vegetação arbórea fechada como cerrado, constituindo um ecótono na expansão da floresta sobre o Cerrado. Felfili (2002) destaca que para o Cerrado do Centro Oeste, a florística apresenta espécies de Cerrado, matas de galeria e Florestas Estacionais, apresentando relação com o solo.

O objetivo deste estudo foi discutir a riqueza de espécies e similaridade florística do estrato arbóreo de uma comunidade de cerrado no Pantanal Norte com demais levantamentos realizados no Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) SESC Pantanal, próximo ao Posto Espírito Santo, município de Barão de Melgaço, Mato Grosso (16°37'S e 56°15'W). Foram analisadas duas áreas de cerrado, com cinco parcelas de 20 x 50 metros em cada, amostraram-se todos os indivíduos arbóreos dentro do nível de inclusão de DAS e" 4,7 cm, medindo o diâmetro e estimando a altura.

A riqueza de espécies foi definida como o número de espécies da área amostrada e compilada do levantamento de outras 23 áreas de cerrado no Brasil. A diversidade beta foi avaliada através do Índice de Sørensen, utilizando-se para tal uma matriz binária (presença e ausência das espécies), com os táxons identificados ao nível de espécies,

no pacote estatístico MVSP (versão 3.1) (Kovach, 1999).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza de espécies variou entre as áreas de cerrado analisadas. Nas duas áreas amostradas neste trabalho o número foi 42 e 64 espécies. Demais levantamentos apresentam menor número de espécies, como nas áreas amostradas em Caldas Novas (GO) e Campo Grande (MS), onde número de espécies variou entre 26 e 34 espécies, provavelmente devido a pequena área amostrada (0,15 ha). Em Poconé (MT), foram encontradas apenas 33 espécies, este número foi influenciado pela dominância de *Callisthene fasciculata* Mart. nas áreas de cerrado na região.

As áreas localizadas no Planalto Central, próximo à área núcleo do Bioma Cerrado, em Chapada dos Guimarães e Nova Xavantina apresentaram maior número de espécies variando entre 71 a 77. Merece destaque as áreas localizadas na baixada Cuiabana, entre o Planalto Central e a Planície pantaneira, comparada com as demais, a riqueza de espécies foi de 51 espécies próximo a Cuiabá e 59 espécies em Santo Antônio do Leveger (MT). A maior riqueza de espécies dentre os trabalhos verificados é apresentada em Uberlândia/MG com 93 espécies por hectare.

Na análise de similaridade florística considerando o ponto de corte no dendrograma em 0,5, formaram-se sete grupos. O grupo 1 apresentou 53% de semelhança, formado pelo cerrado deste trabalho e demais resultados obtidos na borda no Pantanal, nos municípios de Santo Antônio do Leveger e Poconé, em Mato Grosso. As áreas de cerrado estudadas no Pantanal de Mato Grosso do Sul distribuíram-se entre levantamentos realizados na região de Nhecolândia (grupo 2) e pelas demais áreas avaliadas em Mato Grosso do Sul (grupo 3).

No grupo 4, observa-se que os dados para uma área em Nova Xavantina, MT (Marimon & Haridasan, 2005) apresenta cerca de 55% de similaridade com

áreas localizadas no município de Chapada dos Guimarães (MT) as áreas deste grupo estão localizadas no Planalto Central Brasileiro, e são fortemente influenciadas pela área núcleo do Cerrado.

As áreas levantadas próximas à borda da Planície pantaneira, em Campo Grande (MS) compõem o grupo 5 do dendograma, com aproximadamente 65% de semelhança florística entre as duas áreas. O sexto agrupamento reúne os dados de comunidades de cerradão localizadas no Sudetes do país (Costa e Araújo, 2001; Ratter *et al.* 1988). O último agrupamento, grupo 7, reúne resultados de estudos em Chapada dos Guimarães, MT.

Nota-se no cerradão do Pantanal Norte, que espécies comuns como *C. fasciculata*, características do Bioma Cerrado, no cerradão do Pantanal Sul não são dominantes. Os resultados corroboram aos citados na literatura, em que as áreas de cerradão do Pantanal apresentaram maior similaridade com as comunidades do sul de Mato Grosso, distantes das áreas de cerradão do Distrito Federal e Minas Gerais, estas se agrupam (Borges & Shepherd, 2005).

A maior similaridade entre a flora das áreas na Chapada dos Guimarães e da região Oeste de Mato Grosso, pode ser justificada pela localização no Planalto Central e solo, predominantemente distróficos. Este grupo apresenta dissimilaridade com outras áreas da Chapada dos Guimarães, que apresentam a composição florística característica de cerradão sobre solos mesotróficos. As áreas de cerradão na borda do Pantanal e próximas a Campo Grande (MS) caminham para transição para a planície Pantaneira.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a riqueza de espécies e composição florística das áreas de cerradão no Brasil varia consideravelmente, esta variação está condicionada a fatores físicos, como o solo e clima e ainda, a ação antrópica sobre áreas remanescentes de cerradão no Brasil

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borges, H. B. N. & Shepherd, G. 2005.** Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28(1): 61-74.
- Costa, A. A. & Araújo, G. M. 2001.** Comparação da vegetação arbórea de cerradão e de cerrado

na Reserva do Panga, Uberlândia, Minas Gerais. *Acta Botanica Brasilica* 15(1): 63-72.

- Eiten, G. 1982.** Brazilian savannas. In: Huntley, B.J. & Walker, B.H. (eds). *Ecology of tropical savannas*. Berlin: Springer-Verlag. P. 25-47
- Felfili, J. M. 2002.** Padrões de Diversidade do Cerrado do Centro-Oeste Brasileiro. In: Araújo, E.L.; Moura, A.N.; Sampaio, E.V.S.B.; Gestrinari, L.M.S. & Carneiro, J.M.T. (Org.). *Biodiversidade, conservação e uso sustentável da Flora do Brasil*. Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Imprensa Universitária, p. 58-59.
- Marimon Júnior, B. H. & Haridasan, M. 2005.** Comparação da vegetação arbórea e características edáficas de um cerradão e um cerrado sensu stricto em áreas adjacentes sobre solo distrófico no leste de Mato Grosso, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19(4): 913-926.
- Ratter, J. A. 1992.** Transitions between cerrado and forest vegetation in Brazil. In: FURLEY, P. A., PROCTOR, J. & RATTER, J. A. (eds.) *Nature and Dynamics of Forest-Savanna Boundaries*, London: Chapman & Hall. P. 417-429.
- Ratter, J. A.; Leitão-Filho, H. F.; Argent, G.; Gibbs, P. E.; Semir, J.; Shepherd, G. J. & Tamashiro, J. Y. 1988.** Floristic composition and community structure of a southern cerradão area in Brazil. *Notes Royal Botanical Garden Edinburgh* 45: 191-208.
- Silva, M. P. da, Mauro, R., Mourão, G. & Coutinho, M. 2000.** Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. *Revista Brasileira de Botânica* 23(2): 143-152.